



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E O PAPEL TRANSFORMADOR DO PROFESSOR

Samuel H. da SILVA¹; Andressa M. LEITE² Geovana T. de MELO³; Welisson M. da SILVA⁴

RESUMO

Este trabalho tem como foco refletir sobre como a Educação Inclusiva pode ser colocada em prática no ensino de Matemática. Por meio de revisão bibliográfica, foi possível perceber que Matemática para todos exige mais do que adaptar conteúdos: é preciso mudar o olhar sobre o aluno e o processo de aprendizagem. Muitos estudantes com necessidades específicas encontram barreiras na forma como a disciplina é tradicionalmente ensinada — de forma muito abstrata e pouco flexível. O estudo mostra que o papel do professor é central nesse processo e que, com estratégias mais acessíveis, uso de recursos variados e uma postura mais aberta e acolhedora, é possível tornar a Matemática mais significativa para todos. A inclusão, mais do que um direito garantido por lei, é um compromisso com a construção de uma escola mais justa e humana.

Palavras-chave: Inclusão. Matemática. Ensino. Diversidade. Prática docente.

ABSTRACT

This paper focuses on reflecting on how Inclusive Education can be put into practice in the teaching of Mathematics. Based on readings and studies, it was possible to realize that teaching Mathematics to everyone requires more than adapting content: it is necessary to change the way the student is viewed and the learning process. Many students with specific needs encounter barriers in the way the subject is traditionally taught — in a very abstract and inflexible way. The study shows that the role of the teacher is central to this process and that, with more accessible strategies, the use of varied resources and a more open and welcoming attitude, it is possible to make Mathematics more meaningful for everyone. Inclusion, more than a right guaranteed by law, is a commitment to building a more just and humane school.

Keywords: Inclusion. Mathematics. Teaching. Diversity. Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO.

A Educação Inclusiva tem ganhado destaque como um dos pilares da educação atual, por reconhecer que todos os estudantes têm o direito de aprender conforme seus próprios ritmos, habilidades e desafios. No Brasil, esse compromisso é reforçado por documentos como a Constituição Federal, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a BNCC, que orientam práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade. Como afirma Mantoan (2003), “incluir vai além de aceitar a presença do aluno na escola; é garantir sua participação ativa, significativa e digna dentro do processo educativo”.

¹Graduando IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: samuel3.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Graduanda IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: andressa.machado@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Graduanda IFSULDEMINAS – Campus Passos. E-mail: geovana.teixeira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Professor no IFSul de Minas-Passos. Email: welisson.silva@ifsuldeminas.edu.br.

No contexto do ensino de Matemática, a inclusão enfrenta obstáculos específicos, pois a disciplina costuma ser ensinada de maneira rígida, com forte carga de abstração, o que dificulta o acesso de alunos que necessitam de abordagens diferenciadas, como aqueles com TEA, TDAH ou deficiências. Nessa perspectiva, o papel do professor é fundamental. A aprendizagem também acontece na troca social, sendo necessário que o educador atue como mediador, adaptando estratégias às necessidades reais dos estudantes.

Freire (1996) defende que o ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui um gesto ético que requer coragem, sensibilidade e valorização dos saberes dos alunos, sempre mediado pelo diálogo. Assim, refletir sobre os fundamentos da inclusão e propor práticas acessíveis no ensino de Matemática é essencial para construir uma escola que acolha e fortaleça todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

2. DESENVOLVIMENTO

A Educação Inclusiva parte da compreensão de que todos os estudantes, independentemente de suas características ou particularidades, têm o direito de frequentar a escola regular e participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Mantoan (2006), a inclusão escolar não se resume à presença física do estudante na escola, mas envolve mudanças estruturais, curriculares e atitudinais, visando à superação de barreiras de ordem física, pedagógica e social. A escola, nesse contexto, deve ser um espaço de acolhimento e pertencimento, onde a diversidade é valorizada e onde todos tenham oportunidades reais de aprender com equidade e respeito às suas singularidades.

2.1 DESAFIOS NA INCLUSÃO DE ALUNOS NA MATEMÁTICA.

A inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas na Matemática apresenta desafios significativos. Como destacam Lins e Gimenez (1997, p. 34), “a linguagem matemática é por si só um obstáculo para muitos alunos”, especialmente quando ensinada com alto grau de abstração. Essa dificuldade se intensifica diante de métodos tradicionais e pouco adaptáveis, tornando o aprendizado ainda mais inacessível para estudantes com TEA, TDAH ou discalculia.

Mantoan (2003, p. 72) aponta que “o maior desafio na inclusão não está nas limitações dos alunos, mas na preparação inadequada dos professores”, o que evidencia a necessidade urgente de formação docente voltada para a diversidade. Além disso, Sassaki (2005, p. 58) alerta para as barreiras atitudinais, afirmando que “o preconceito é uma barreira invisível, porém mais intransponível do que qualquer limitação física”.

Diante desse cenário, é fundamental recorrer a metodologias ativas, avaliações diferenciadas e tecnologias assistivas. Como defendem Peltier e Vannest (2018, p. 15), adaptar o ensino com

materiais concretos e contextos reais beneficia todos os alunos. Já Hoffmann (2014, p. 93) critica o uso de critérios únicos para avaliar realidades tão distintas, comparando essa prática a “medir a temperatura com uma régua”.

2.2 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Promover a inclusão no ensino de Matemática exige mais do que adaptar conteúdos: requer sensibilidade, compromisso ético e acolhimento à diversidade. Recursos como jogos, materiais manipuláveis e tecnologias assistivas podem tornar os conteúdos mais acessíveis. Como afirma Mantoan (2003, p. 45), “para garantir a aprendizagem de todos, é preciso diversificar os caminhos e não esperar que todos aprendam da mesma forma”.

Entretanto, nenhuma estratégia é eficaz sem o envolvimento do professor, que precisa compreender a inclusão como princípio. A formação continuada e o trabalho coletivo são fundamentais nesse processo. . A escola, por sua vez, deve atuar como rede de apoio, envolvendo todos os profissionais e as famílias. Mantoan (2006) destaca que “a inclusão é uma prática coletiva que depende de mudanças institucionais e não apenas da boa vontade individual”.

3. METODOLOGIA

Este trabalho tem abordagem qualitativa e foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica com caráter exploratório. As fontes foram selecionadas em bases como Google Acadêmico, Scielo e o Portal de Periódicos da CAPES, priorizando publicações relacionadas à Educação Inclusiva e ao ensino de Matemática. Foram analisados artigos científicos, livros e documentos oficiais, com destaque para autores como Mantoan, Vygotsky e Freire, além de diretrizes legais como a BNCC e a Lei Brasileira de Inclusão. A análise buscou identificar os principais desafios e estratégias para promover práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino da Matemática.

4. CONCLUSÃO

Refletir sobre a Educação Inclusiva no ensino de Matemática é reconhecer que ensinar vai muito além da transmissão de conteúdos. Envolve acolher, escutar e respeitar cada estudante em sua totalidade. A inclusão não se limita a adaptar, mas a transformar a forma como ensinamos, avaliamos e nos relacionamos com os alunos. É preciso romper com estruturas rígidas, valorizar a diversidade e promover práticas que sejam, de fato, acessíveis e significativas.

O professor tem papel central nesse processo. Com preparo, empatia e compromisso, ele pode ser o agente de mudança que torna a sala de aula um espaço de pertencimento. Incluir é um ato político e humano: é garantir que todos tenham voz, vez e oportunidade real de aprender.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Educação inclusiva: em defesa do direito de aprender*. São Paulo: Summus, 2006.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: Ministério da Educação, 1994. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.